

Digno de celebração

Francisco Lucas Porto nasceu em 4 de outubro, Dia de São Francisco de Assis. Seu nome foi escolhido, então, como homenagem a um dos santos mais admirados da comunidade católica. Outro fato curioso é que ele descende de Joaquina do Pompeu, figura marcante do agronegócio mineiro do século 19.

Chiquito, como gosta de ser chamado, é de Tiros, Minas Gerais, município com população estimada, hoje, em 7 mil habitantes. Na região, em São Gonçalo do Abaeté, ele e a esposa, Nadir, criaram, com muita dedicação, oito filhos. Chiquito já trabalhou na roça, em armazém, em uma farmácia, já foi comerciante e marceneiro — até hoje, faz os reparos de casa. De 1922 para cá, já viu de tudo.

“Antigamente, tudo era mato. Lembro de quando chegou o primeiro carro na região, que um fazendeiro local havia comprado. Assustados com o barulho do motor, minha mãe e eu corremos para dentro de casa, a gente pensou que o mundo estava acabando. Nem posso dizer que vi o automóvel, só ouvi”, diverte-se.

As filhas Lourdes Porto, 72 anos, Vânia Brix, 62, e Vera Porto, 57, recordam-se de outra história do pai. “Ele conta que trabalhava no bar que o vovô Pedro (sogro dele) frequentava. Uma vez, eles marcaram uma caçada e, justamente na ocasião, ele perguntou ao nosso avô se poderia casar com nossa mãe, era tradição na época. Surpreendentemente, a resposta foi positiva.”

Chiquito é chegado em um jogo de buraco. Torcedor do Cruzeiro, adora ler jornal e, como dá para imaginar, contar bons causos. É bom em socializar. O gosto por trabalhos manuais e a cultura do interior fazem ele preferir viver em Minas, mesmo com a maioria dos filhos instalada em terras candangas. Todo ano, vem para cá visitá-los, além dos 20 netos e nove bisnetos — é muita gente!

Churrasco

Os 100 anos chegaram há pouco mais de um mês e a alegria foi tanta que a comemora-



Fotos: Arquivo pessoal



Durante os 100 anos de vida, Chiquito Porto sempre celebrou em família

uma cervejinha, mas, nesse ponto, é muito contido”, conta Vânia. Uma das qualidades que se destaca em Chiquito é a disciplina nos cuidados com a saúde. Ele respeita as orientações dos médicos, principalmente ligadas à alimentação. Se há algo que não pode comer, se mantém moderado.

Chegar aos 100 anos sendo homem é, inclusive, mais difícil. No Brasil, há o dobro de mulheres com mais de 60 anos em relação a homens. Elas são 608.342 e eles, 290.381. Seu Chiquito alcançou o feito. “E com muito bom humor”, reforçam as filhas. A longevidade da família segue chamando a atenção. Francisco é o mais velho de quatro irmãos, sendo que a mais próxima dele está com 95 anos.

ração teve que ser em três etapas. Teve bolo dois dias antes e duas semanas depois, num churrasco que reuniu 90 pessoas. No grupo de WhatsApp da vizinhança onde aconteceu a festa, a filha mais nova, Vera, precisou avisar que “a rua ia ficar cheia porque a família é grande”. Sinal do carinho dos familiares pelo patriarca.

“E ele fez questão de passear entre as mesas e cumprimentar cada um. Deixou para almoçar mais tarde e disse que ia até tomar

Ainda sobre a relação gênero-tempo de vida, Otávio de Toledo Nóbrega, professor da UnB especializado em geriatria, destaca que, independentemente do país, condição social e época, dados mostram que as mulheres sempre viveram mais do que os homens. Há, segundo ele, algumas teses em torno do tema. Os hormônios sexuais femininos tornariam as mulheres menos propensas a uma série de doenças, por exemplo. “Parece também que elas são mais robustas no sentido de resistir às doenças ao longo da vida. Tanto é que, dos supercentenários (a partir dos 110 anos), estima-se que 90% sejam mulheres”, acrescenta o professor.